

## UMA ANÁLISE DA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS VIVENCIADAS NO PIBID

Driely Dantas Cardoso<sup>1</sup>  
Joecilma Ferreira Dantas<sup>2</sup>  
Micharlane de Oliveira Dutra<sup>3</sup>  
Prof. Esp. Gleison Carlos Souza de Moraes<sup>4</sup>  
Profª. Ms /Orientadora: Antônia Sueli Gomes Timóteo<sup>5</sup>  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAP

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma análise das observações e entrevistas realizadas por nós graduandas do curso de Letras e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), com os alunos do 2º Ano do Ensino Médio, Escola Estadual Dr. Edino Jales, localizada no Município de Patu-Rn. Tendo como principal objetivo compreender se os educandos desenvolvem práticas de leitura e identificar as principais dificuldades nesse processo, uma vez que o PIBID será de suma importância na troca de experiências nesse aspecto que favorece a formação do cidadão. Quanto ao aspecto metodológico, a investigação se caracteriza como uma pesquisa de campo, que teve como instrumento de estudo a entrevista com 21 alunos, faixa etária entre 16 e 18 anos, todos responderam a oito perguntas, expondo mais especificadamente, às concepções que possuem sobre a leitura. Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira fala sobre a visão social da leitura, bem como também da leitura em sala de aula. A segunda parte trata das possíveis dificuldades encontradas pelos alunos em relação à falta de leitura. Por conseguinte seguem-se breves considerações sobre o tema. Dessa forma, cientes da importância deste trabalho para melhor desenvolver a análise aqui exposta, foram também realizados estudos bibliográficos com os autores: BRAGGIO (1992), FREIRE (1996), SOLÉ (1998). Os resultados apontam que todos os alunos têm noção da importância da leitura. A maioria alega que a leitura proporciona o aumento do conhecimento e melhora a escrita e a interpretação. Outros leem quando sentem vontade ou por imposição dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Leitura; Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise de entrevistas realizadas no 2º ano do ensino médio de uma escola estadual, localizada no município de Patu/RN. Através da

---

<sup>1</sup> Graduanda do 5º Período de Letras-UERN. Bolsista do PIBID/Letras/CAP/UERN. Email: [dricardosomt@outlook.com](mailto:dricardosomt@outlook.com)

<sup>2</sup> (Graduanda do 5º Período de Letras-UERN) . Bolsista do PIBID/Letras/CAP/UERN. Email [joecilmafd.15@gmail.com](mailto:joecilmafd.15@gmail.com)

<sup>3</sup> (Graduanda do 5º Período de Letras-UERN) Bolsista do PIBID/Letras/CAP/UERN. Email: [micharlanedutra@hotmail.com](mailto:micharlanedutra@hotmail.com)

<sup>4</sup> (Professor da Rede Básica de Ensino do Rio Grande do Norte. Supervisor do PIBID/Letras/Língua Portuguesa/CAP/UERN)Email: [gleisoncarlos.morais@hotmail.com](mailto:gleisoncarlos.morais@hotmail.com)

<sup>5</sup> (Professora do Curso de Letras/CAP/UERN. Coordenadora do PIBID/Letras: Língua Portuguesa/CAP/UERN).Email: [suelisilva.17@hotmail.com](mailto:suelisilva.17@hotmail.com)

análise tentaremos compreender a relação que os educandos possuem com a leitura, se estes desenvolvem práticas de leitura e se estão cientes de sua importância para um futuro promissor, não só como futuros profissionais, mas também como cidadãos críticos e éticos.

A realização da pesquisa, ora apresentada, integra a proposta do PIBID que está sendo desenvolvida numa turma do 2º ano, da referida escola, a qual possibilita trocas de experiências, uma vez que a proposta é incluir os graduandos na realidade cotidiana da sala de aula, tendo em vista que serão futuros professores. Na oportunidade, buscamos desvendar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, em seu processo de aprendizagem, buscando entender e propiciar novos métodos para refletir sobre a importância da leitura no ensino médio.

Sabemos que falar de leitura pode parecer algo fácil, já que nos encontramos inseridos no mundo das palavras e de seus significados. Porém, na realidade, falar em leitura é algo muito mais complicado e difícil, pois quando se fala em ler, sabemos que isso não significa só pronunciar palavras e frases, mas interpretar e compreender o mundo ao nosso redor. Preocupa-nos, como futuros professores de Língua Portuguesa, o fato de que ainda há casos de alunos que atingem as fases finais da educação básica sem ao menos saberem decodificar as palavras. Mais grave que isso é o que chamamos de analfabetismo funcional, que se refere ao indivíduo que decodifica a escrita, mas não compreende o seu significado.

Escolhemos o Ensino Médio como foco do nosso trabalho pelo fato de encontrarmos um déficit muito grande em relação ao ato de ler e compreender os textos e também como um ponto de maior preocupação pelo fato de serem alunos que estão se preparando para ingressarem no mundo universitário, principalmente e com maior relevância no ensino público. São alunos que estão se tornando seres reflexivos, que se encontram inseridos, não só na sua leitura de mundo, leituras estas que já os acompanhava nas primeiras fases de sua vida escolar e que segundo Freire (1996) é o começo para se entender a leitura das palavras, quando diz: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (p.22). Uma leitura que os propicia descobrir e se inserir no mundo do conhecimento e das realizações.

Este trabalho será dividido em duas partes. Na primeira falaremos sobre a leitura e visão social, como também da leitura em sala de aula. Na segunda parte falaremos das possíveis dificuldades encontradas pelos alunos em relação à falta de leitura no 2º ano Ensino Médio e, por conseguinte segue-se nossas breves considerações.

## LEITURA E VISÃO SOCIAL

Durante o período colonial em nosso país a leitura era privilégio de poucos, mais precisamente da elite portuguesa. Esse quadro passa por modificações com a criação do ensino público no Brasil depois da metade do século passado, mas, mesmo assim, a sociedade brasileira não adquiriu a cultura da leitura, ficando esta sob a responsabilidade da escola e de alguns programas criados pelo governo com o objetivo de incentivar a prática da leitura entre os brasileiros. Por esse motivo e como consequência, muitas vezes os alunos só possuem contato com a leitura através da escola, tornando a possibilidade de ler um ato não exigido fora do meio escolar, e conseqüentemente vendo a escola como o único meio de conhecimento e de compreensão de textos.

É nesse contexto que a leitura é vista perante a sociedade, como algo que somente pode ser encontrado nas escolas, fazendo com que nossos alunos tenham um contato reduzido com a leitura, tornando pessoas com poucas habilidades de compreensão e interpretação de textos, como também de desenvolverem melhor a criticidade. Devido a esses fatos, os alunos se habituariam a ler somente o considerado fácil, ou seja, leituras que não precisem de tanto raciocínio e compreensão e isso acarreta uma perda do exercício de interpretação, vendo isto como um dos mais preocupantes fatores para a falta de compreensão de textos mais técnicos e de maior importância.

Temos, tanto como alunos ou como professores, ter consciência de que a leitura é algo mais que somente ler. A leitura é um evento dinâmico, é uma atividade processual que atinge tanto a produção quanto a recepção do texto. O ato de ler consiste numa atividade realizada na interação entre o escritor, o leitor e o texto, no qual o significado resulta de uma transação ou encontro e não pode existir fora dessa relação. Nas palavras de Braggio:

O ato de ler e/ou escrever é visto também como flexível, já que ele varia de acordo com o objetivo do escritor/leitor, com a audiência, a proficiência, a língua, a visão de mundo, o momento sócio histórico do sujeito e do grupo, que implica na unidade dentro da diversidade, ou seja, embora o processo seja unitário psicossociolinguísticamente, ele varia de acordo com a situação na qual é produzido, já que as características do escritor, do texto e do leitor influenciam no significado resultante. (BRAGGIO, 1992, p. 70).

O reflexo para o ensino da leitura é que o ato de ler é um momento de interação do leitor com o autor. Essa dialogicidade entre ambos fortalece a compreensão e os efeitos de sentidos são eminentemente construtivos, isto é, toda leitura é única, em decorrência da atribuição de significado que ocorre de acordo com o horizonte de experiência e expectativa

de cada um e, no momento em que acontece o posicionamento do ser perante o mundo, existe um leitor efetivo, capaz de pensar a realidade e recriá-la a partir do lido.

## **A LEITURA EM SALA DE AULA**

Quaisquer que sejam as formas e motivações dos estudantes, as experiências de leitura são adquiridas na sala de aula, os alunos aprendem a desenvolver sua imaginação, e muitos até adquirem o prazer de ler. Sabe-se que a capacidade de adquirir informação com mais rapidez provém de um bom domínio das palavras, do conhecimento de mundo que se obtém no ato comunicacional, os mesmos lhes possibilitam novos olhares e atitudes diante de diversas situações com as quais se deparam em seu cotidiano. Assim podemos dizer que uma maneira eficiente de obter informações e conhecimentos é por meio da leitura, que permite o acesso aos mais variados assuntos e aspectos.

Em vista disso, quando o professor trabalha em sala de aula os conteúdos sempre priorizando a leitura como uma ferramenta de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, percebe-se uma melhor compreensão. Tem-se constatado que muitos alunos terminam o Ensino Médio apresentando inúmeras carências, especialmente no que se refere ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento das competências comunicativas: compreender e produzir textos orais e escritos, dentre outros fatores. Ler e escrever com proficiência são objetivos essenciais não só no Ensino Médio, mas em toda educação básica. Além de que todas as esferas da atividade humana por mais variadas que sejam estão sempre condicionadas com a utilização da língua, sendo que para utilizá-la de forma eficaz necessita-se de uma boa desenvoltura na leitura.

O aluno precisa aprender na escola que a leitura constitui um elemento importante e que o leitor precisa dialogar com o texto, mas não é uma tarefa fácil como parece, pois exige experiência, estratégias e requer um leitor que seja competente, isto é, aquele que é capaz diante de um texto escrito ter autonomia suficiente para realizar operações que vão desde a decodificação da mensagem até um estabelecimento de um conjunto de relações contextuais que ampliará sua devida significação. Isabel Solé 1998 apresenta de forma sintética, o que é a leitura:

Leitura é um processo de interação entre texto e leitor [...] neste processo tenta-se satisfazer [obter informação pertinente para] os objetivos que guiam

sua leitura. É possível que leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo texto. (SOLE 1998,p. 22).

Segundo Solé 1998, a leitura exige uma relação entre leitor e texto, podendo extrair uma variedade de informações distintas, pois embora seja o mesmo texto, a forma de compreensão é diferente, traz em si uma heterogeneidade, com os quais dialogam.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Em virtude de observações realizadas e percepções sobre o déficit em compreensão textual por parte dos alunos, nós graduandas do Curso de Letras e futuras professoras de Língua Portuguesa, através do PIBID, tivemos a oportunidade de nos inserir nessa realidade da sala de aula e decidimos investigar se a leitura faz parte do processo de ensino aprendizagem no Ensino Médio, na escola pesquisada e se este ensino contribui para a formação crítico-reflexiva desses estudantes. Buscamos averiguar principalmente quais os motivos pelos quais esses alunos apresentem carências e se eles, como estudantes do 2ª ano do Ensino Médio, possuem o hábito de ler, gostam ou sentem-se incentivados para essa prática.

Assim realizamos uma entrevista, que continha oito perguntas todas relacionadas ao ato de ler. Foram entrevistados 21 alunos com faixa etária entre 16 e 18 anos. Todos tiveram a possibilidade de expor suas opiniões. Todavia ao contrário do almejado, observou-se que, no âmbito escolar, a prática de leitura não tem ocorrido o bastante para que esses alunos sintam-se motivados a desenvolvê-la como uma atividade indispensável a sua aprendizagem e desempenho satisfatório, em sala de aula. Mas o fator que os faz não se sentirem instigados a refletir sobre a devida importância da leitura provém desde muito tempo, começando nas séries iniciais onde os primeiros contatos com a leitura é problemático, muitas vezes, por falta de preparo dos professores, impossibilitando, assim, ao educando a oportunidade de desenvolver o gosto pela leitura. Acrescente-se a isso, que o papel dos pais é promissor nessa caminhada e que muitas vezes é negligenciado.

Dos 21 alunos entrevistados 07 alunos afirmam não gostar de ler, e justificam alegando não ter tempo ou não ter paciência para terminar uma leitura extensa, como afirma um dos entrevistados: “Não gosto de ler, porque não tenho tempo, pois trabalho e tenho tempo só à noite, e esse se torna cansativo para ler”. Apenas 01 dos entrevistados não justificou sua resposta. Entre os que afirmam gostar de ler, defendem que gostam porque ler garante novos conhecimentos e mostra um novo mundo, como visto nas palavras da maioria dos

entrevistados: “...porque aprofunda meus conhecimentos/ porque eu viajo num mundo diferente”. Pode-se observar também que os livros de romances são os preferidos da maioria dos alunos entrevistados, tanto dos que gostam de ler quanto dos que não gostam.

A maior dificuldade registrada pelos alunos, no processo de leitura se refere à interpretação dos textos, eles alegam não entender a mensagem que o texto transmite: “...muitas vezes minha maior dificuldade é entender o que os livros dizem... tenho dificuldade de interpretação/entender o que os autores querem nos passar através da leitura”. Quanto à importância da leitura, todos são unânimes, tanto os que dizem gostar de ler quanto os que não gostam, em dizerem que a leitura é muito importante para o indivíduo. Todos têm noção da importância da leitura, a maioria alega que a leitura proporciona o aumento do conhecimento e melhora a escrita e a interpretação. Veja o que a maioria diz em relação à importância da leitura: “...acho muito importante para a questão de interpretação, a questão de falar o português mais correto, redação.../ é importante para melhorar a escrita./ fonte de conhecimentos”. Isso nos mostra que, apesar de haver alunos que não possuem o hábito de ler, todos sabem e sentem a necessidade de leitura enquanto alunos do Ensino Médio e futuros universitários.

Quando perguntados, ao fim das entrevistas, sobre o que seria o maior causador da perda da prática da leitura, os alunos foram unânimes em afirmar que a tecnologia é o fator decisivo para a eliminação da leitura, não só em relação aos jovens, mas em relação a todos os outros. Para eles as redes sociais chamam muita atenção, principalmente dos jovens, fazendo com que eles não tenham tempo, em seu dia-a-dia, para buscar novidades através da leitura impressa, por exemplo. Veja o que eles dizem: “... nós, jovens estamos muito envolvidos com a tecnologia e isso acaba nos desviando do mundo dos livros/ ...nessa era digital os jovens ficam muito grudados nos celulares, tablets ou no computador, por isso que os jovens estão perdendo o gosto pela leitura”.

A análise dos dados desta pesquisa mostrou que tanto para os alunos quanto para os educadores, a leitura se torna muito importante na vida do ser humano que busca se estruturar e se qualificar no meio em que vive alcançando todos os seus objetivos. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de propagação dos recursos audiovisuais e da informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, de dedicação a aprender.

A prática de leitura é decorrente do exercício e nem sempre se constitui um ato prazeroso, porém, sempre necessário. A inclusão de práticas inovadoras para induzir o

discente à leitura, dentro e fora da sala de aula, é imprescindível para a sua formação como cidadão crítico. A partir das observações feitas e dos dados analisados, pretende-se, através das ações do PIBID, contribuir para que o aluno encontre formas de minimizar as dificuldades e melhorar a sua condição de leitor.

É importante fazê-lo compreender que o uso da tecnologia não o distancia da leitura, já que para utilizar as redes sociais, por exemplo, é necessária a leitura. Como ele compreenderá uma mensagem recebida se não souber ler, satisfatoriamente? Cabe ao professor, então, criar estratégias em que o aluno consiga descobrir maneiras prazerosas para fazer uso da leitura. Nesse ponto, as ações do PIBID podem contribuir de forma bastante significativa, no contexto de sala de aula, uma vez que o Programa se propõe a desenvolver metodologias inovadoras para otimização do processo de aprendizagem dos graduandos, aos quais refletirão de forma positiva, na aprendizagem dos alunos das escolas parceira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi exposto nesse trabalho sobre o hábito e a importância da leitura, percebemos que é uma atividade de suma importância para todos, não exclusivamente para os alunos do Ensino Médio. A leitura proporciona uma variedade de aspectos relevantes, como o fato de deixar o indivíduo mais ativo, reflexivo, crítico em relação ao mundo que o cerca. Percebemos que muitos são os desafios a serem enfrentados para estimular o aluno a gostar de ler. Cada leitor ao fazer uma leitura, dialoga com o texto, trazendo para o seu objeto de leitura as suas experiências pessoais quanto mais se lê, mais aumenta a capacidade de compreensão do mundo de cada indivíduo e não podemos esquecer que isso vale para qualquer tipo de leitura.

Os resultados apontam que todos os alunos têm noção da importância da leitura. A maioria alega que a leitura proporciona o aumento do conhecimento e melhora a escrita e a interpretação. Boa parte dos alunos diz que só leem quando sente vontade, outros afirmam que leem por obrigação dos professores.

Percebemos, ao longo de nossas pesquisas, que o fator mais agravante em relação à falta de leitura entre nossos alunos do ensino médio, está no fato de eles terem poucos incentivos para a prática da leitura, vindo de outras pessoas, como pais, familiares e professores. Isso nos comprova que esses alunos precisam de exemplos, de apoio e que se queremos resgatar a leitura, não só no Ensino Médio, mas em todas as séries e para todas as idades, precisamos

incentivar e sermos incentivados por outros e não fazer desse processo algo individual, mas coletivo e prazeroso, pois é a partir também das ações executadas pelo PIBID que buscaremos resgatar esse hábito tão relevante para o exercício da reflexão.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGGIO, Silvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo- SP: Editora Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.